



Archdiocese
of Toronto

Catholic Pastoral Centre
1155 Yonge Street
Toronto, Ontario M4T 1W2
T 416.934.0606
www.archtoronto.org

**Mensagem de Sua Graça o Reverendíssimo Francis Leo
Arcebispo de Toronto
Domingo da Mordomia – 22 de setembro de 2024**

Louvado seja Jesus Cristo.

Irmãos e Irmãs no Senhor,

Hoje, celebramos o domingo da Mordomia pela Arquidiocese de Toronto. Agradeço esta oportunidade para falar convosco sobre um aspeto importante das nossas vidas enquanto cristãos, sobre como expressamos a nossa fé, tanto individualmente, como enquanto Igreja e como vivemos as nossas convicções e servimos num mundo que nem sempre entende o que significa ser amado por Deus e de perseguir o Seu propósito nas nossas vidas; cumprir o Seu plano para a salvação. Falo da **Mordomia** e gostaria de sublinhar, especialmente, como constitui o caminho para a santidade e viver como um cristão autêntico.

Reunimo-nos como uma comunidade de crentes e devotos, discípulos e testemunhas do Cristo Ressuscitado. Desejamos que a nossa relação com Deus seja correta, uma relação que é profunda e pessoal, transformativa e redentora. É uma vida de fé e confiança que pinta o nosso viver quotidiano. Queremos conhecê-Lo melhor, servir fielmente o Seu Reino e estar com Ele para sempre quando chegar o momento de deixar esta habitação terrena. Enquanto peregrinos numa caminhada, interagimos com um leque variado de pessoas e somos convidados a amar e servir com o amor de Cristo e por amor a Cristo – mesmo os nossos inimigos. Isto requer que tentemos crescer no Seu amor, em virtude e em serviço. A Mordomia é sobre este crescimento... no amor, virtude e serviço. É sobre a forma como nutrimos um conhecimento cativante de Deus que nos chama a viver, de estar na Sua presença diariamente, de testemunhar e mostrar a Sua cara à nossa humanidade ferida.

A mordomia é um processo crucial, a atitude interna e abordagem multifacetada que nos leva a um lugar de reconhecimento humilde de quem somos, de quem Deus é e o que o Senhor deseja alcançar connosco, através de nós e ao nosso redor. Talvez nunca tenha ouvido a mordomia ser descrita como *um processo ou forma de viver a nossa fé Católica*. No passado, temos ouvido falar na mordomia quase exclusivamente no contexto da partilha de dádivas, na utilização dos nossos talentos e recursos ao serviço de Deus e da comunidade; o foco principal era cuidar daquilo que nos tinha sido confiado e de partilhá-lo com os outros - tornando o mundo num lugar melhor. Tudo isto continua a ser verdade e essencial, mas não é a história completa. Falamos de

mordomia mais como um desenvolver da fé e envolvimento que traz vida, uma transformação dinâmica, uma forma de ser Católico e servir enquanto seguidor do Deus Encarnado, um compromisso vivo e ativo que altera a própria vida e que muda as vidas das pessoas, então não é um ato único de doação ou de sacrifício ou até mesmo de conhecimento. É uma disposição do coração, da mente e da vontade que é fundamental, vitalizante e atrativa que nos leva a encontrar, descobrir e redescobrir as riquezas e o mistério de Deus e de servir o Seu propósito maior para as nossas vidas. Esclarecer o entendimento distorcido do que é a verdadeira grandeza, Jesus recorda os seus discípulos no Evangelho de hoje “Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos.” Este é o caminho real, o caminho do Rei, a estrada para o Reino e a vida de cada crente autêntico.

Quando vemos a nossa fé como um crescimento orgânico na direção de Cristo, tentando imitá-lo, pensar e falar como Ele faria, amar como Cristo, servir como Cristo, então somos verdadeiros mordomos dos Seus mistérios, vivendo a mordomia da forma mais completa e sublime. Pode ser tão simples como convidar alguém a assistir à missa dominical ou voluntariar-se para conduzir um grupo de pessoas, passar tempo numa capela em adoração perpétua, organizar uma venda de bolos na paróquia, visitar idosos ou doentes, rezar o terço pelo fim da guerra, defender quem não tem voz, levar a eucaristia a quem não sai de casa, perdoar um inimigo, lutar contra as injustiças, ajudar na comunidade, vizinhança, e paróquia, defender a integridade da fé católica de ideologias perigosas e heresias, encorajar os mais jovens na sua descoberta do plano de Deus nas suas vidas e o seu potencial único. A lista continua. Envolve darmos algo de nós sem contar o custo – tudo porque servimos o Rei do Reino que é na sua essência verdade e vida, santidade e graça, justiça, amor e paz.

Numa passagem encantadora na sua carta apostólica sobre S. José, *Patris Corde*, Com um Coração de Pai, o Papa Francisco explica como somos convidados não primariamente para sacrificar ou oferecer algo, mas sim em darmos a nós próprios. É este o caminho para a satisfação e felicidade – algo que todo o coração humano deseja. Ele escreve:

“A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança... O mundo...rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição. Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação

matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração."

A mordomia surge então como uma ação divina e humana, uma forma de santificar e glorificar a Deus, quando contribuimos tanto com orações e encorajamento, esperança e caridade, trabalhos diários e visão a longo prazo, o que somos, para a construção do Reino de Cristo entre nós. O auto-sacrifício faz parte da equação, mas não é o objetivo final. Deverá conduzir a uma doação serena da nossa vida ao Senhor e aos outros. É o dom, gratuito, benevolente, incondicional e autêntico de nós mesmos que permite que a graça flua através do nosso testemunho para os corações e para a vida dos outros e, de facto, para as nossas comunidades.

Como tal, agradeço-vos caros irmãos e irmãs pelo vosso tempo e atenção. Ao celebrarmos, o nosso Senhor Jesus Eucarístico e Ressuscitado, hoje, Dia do Senhor, domingo da Mordomia, encorajo-vos e convido-vos a pensar um pouco mais nesta semana sobre como estamos exatamente a **crescer no amor, na virtude e no serviço** e quão preparados estamos para ir para além dos sacrifícios necessários a fazer, procurando, ainda mais importante, encontrar formas de nos darmos a nós próprios, o que é mais profundo, mais sagrado e verdadeiramente o modo como o próprio Cristo viveu a sua missão terrena para nos salvar.

Louvado seja Jesus Cristo.